

Amato propõe frente nacional

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato, iniciou ontem pela manhã os primeiros contatos com líderes sindicais e representantes de entidades de classe empresariais para a formação de uma grande festa nacional, com o objetivo de apoiar o governo e evitar a perda total de controle da economia. Amato telefonou para Antônio Rogério Magri, presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) e tentou contato telefônico com o presidente da CUT, Jair Meneguelli. Nos próximos dias a Fiesp procurará os candidatos à Presidência da República para prosseguir a série de debates iniciada com Leonel Brizola, terça-feira.

Para o presidente da Fiesp, houve certa confusão no noticiário sobre a perda de controle da economia por parte do governo. "O que o ministro falou na posse do presidente do Sindipeças foi que não consegue controlar o déficit público porque 92% da receita fiscal são gastos com a folha de pagamento dos funcionários ou são transferidos para os Estados." Na véspera, porém, Amato havia comen-



Carlos Rennó/AE-4/11/88

Amato: evitar o descontrole

tado que os empresários consideram gravíssima a situação econômica, acrescentando que o próprio ministro da Fazenda reconheceu não ter controle sobre 92% da economia. Aborrecido com a repercussão de suas declarações, Amato disse que não dará mais entrevistas nos próximos dois meses.

A solução para o agravamento da crise econômica, segundo o presidente da Fiesp, é o restabelecimento imediato de correções dos salários e do câmbio, com base na inflação, para evitar a onda de greves e a corrida dos investidores para o dólar, cotado ontem a NCz\$ 3,20, com 200% de ágio sobre o câmbio oficial. Para suportar os aumentos de custos de salários, matérias-primas e câmbio, as empresas deveriam ser liberadas imediatamente do controle de preços.

A sugestão apresentada por Amato foi definida ontem pela manhã durante reunião do Departamento de Economia da Fiesp, segundo seu diretor, Walter Sacca. "O conselho concluiu que o governo deve organizar logo o descongelamento e acelerar esse processo, senão será atropelado por ele", disse o diretor da Fiesp. Para Sacca, ou se faz logo o descongelamento, deixando controlados apenas os preços de setores em que há monopólio e oligopólio, ou a economia brasileira entrará brevemente numa situação muito caótica.